

# TNSJ

TEATRO  
NACIONAL  
SÃO JOÃO  
PORTO



# Cada vez que entrares num teatro...

Regina Guimarães

*Ao meu Pai António*

*Ao meu irmão João*

*Ao meu filho Loup*

*Aos meus netos Maio e Marin*

*Ao meu companheiro Saguenail*

Era uma vez um eu que tinha quase mil anos mas ainda não tinha chegado aos dez, embora todos os dias fizesse tudo o que podia (e até o que não era permitido) para crescer.

Era uma vez um eu que queria conversar com gente crescida de assuntos crescidos. Achava bonitos principalmente os sobretudos e os chapéus com três bicos dos homens que não eram meus. Achava deliciosos certos perfumes que subiam à cabeça, certas golas, estolas e mitenes das mulheres da eterna idade da minha Mãe – as vossas avós explicarão, se lhes pedirdes.

Era uma vez eu acreditar que escrever era a minha vocação. Depois, a vida foi-se vingando e fazendo de mim uma espécie de escrava do escrever.



Era uma vez eu julgar que tinha nascido na era errada e imaginar-me no papel do escriba ou do escritor público. Ainda assim, escrevia mesmo, às escondidas dos meus pais, cartas de amor verdadeiro e aerogramas de amor caridoso para amantes e madrinhas de guerra analfabetas.

Eram duas vezes.

Eu tinha medo de esquecer para sempre as vozes das pessoas que amava porque já sabia que somos mortais. Então, antes de adormecer, tentava recordar as falas dos mortos e reter na mente as falas dos vivos.



Que relação existe entre tudo isto e o *Fã* que escrevi para vós e voz? Na verdade, a relação é toda e tudo é relação: primeiro, os fantasmas estão à nossa volta e lembram-nos que há muitas vidas na vida; segundo, os fantasmas querem ser amados como as estrelas do céu e as estrelas da terra, isto é, querem fãs; terceiro, a voz é a melhor amiga dos homens e não é necessário passeá-la como os cães. Etc.

Era uma vez tu que tinhas mais ou menos mil anos, qualquer coisa entre dez antes e dez a seguir. Confio-te o Fantasputo, que é espanta-esperto como um alho. Não me deixes mal. Não precisa de ser guardado por ninguém, nem ninguém poderia prendê-lo. Precisa, isso sim, de ser acordado de vez em quando. Com cantigas antigas ou novas. Precisa de ser amado como os outros tus e eus entre os quais há elos e nós.

Cada vez que entrares num teatro para ouvir o outro lado da vida, pensa na pequena assombração que aqui te foi oferecida.





# No baile das bambolinas



Varanda sem Julieta  
quartelada sem Romeu  
cena gaga cena preta  
quem aqui está não sou eu

Cada vez que canto mudo  
escuto o desenho da luz  
canto para ser mudada  
o escuro não me seduz

**Boneca de som  
vestida de mil cortinas  
no baile das bambolinas**

A luz tem a sua mesa  
a cena tem uma boca  
ribalta mas não baixeza  
no palco posso ser louca

Ao grão da voz junto o tom  
ao refrão dores de barriga  
e junto o som ao *frisson*  
do medo faço cantiga

**Boneca de som  
vestida de mil cortinas  
no baile das bambolinas**

Acho que tanto me faz  
ficar na cauda das vendas  
ser cabeça de cartaz  
ou buraco nas agendas

Bichinho de camarim  
a aranha desce da teia  
todas as vozes em mim  
se alimentam de plateia

**Boneca de som  
vestida de mil cortinas  
no baile das bambolinas**



Qual é a casa qual é ela  
que torre que tem fosso  
microfones de lapela  
e microfones de rosto

Que tem pano para mangas  
e cortina de veludo  
estrelas feitas de missangas  
e céu de anjinho papudo

Que casa é mais do que minha  
e embora a ninguém pertença  
eu lá sinto-me rainha  
tão pequena e tão imensa

**Boneca de som  
vestida de mil cortinas  
no baile das bambolinas**









# Fantasmices



Além do **Fantasma da Ópera**,<sup>1</sup> cuja história – também ela de amor entre um fantasma e uma jovem cantora – nos serviu de inspiração, outros fantasmas assombra a literatura universal e não só.

Há o **Fantasma da Mrs. Muir**,<sup>2</sup> uma viúva que se muda para uma casa assombrada pelo dito espectro numa estação balnear. Entre ela e o espectro cria-se uma relação íntima. Só após a morte, ao cabo de muitos anos de segredo, Mrs. Muir poderá juntar-se ao espírito que por ela se apaixonou.

Há o **Baron Samedi**, uma figura oriunda do vodu haitiano. Usa cartola branca, fato preto a rigor, óculos escuros com uma lente partida e algodão a tapar as narinas. Gosta de rum e de tabaco. O seu rosto é uma caveira e fala com voz nasalada. Espírito da morte e da ressurreição, o Baron Samedi vive à entrada dos cemitérios, perturbando os mortos e assustando os vivos.

Há o marido e amante de Dona Flor,<sup>3</sup> uma pacata brasileira da Bahia. O **Fantasma do Defunto Valdinho** – que fora um incorrigível boêmio, bêbedo e jogador – assombra a vida de Dona Flor, entretanto casada com um farmacêutico do tipo mosca-morta. Então Dona Flor, saudosa, hesita em manter-se fiel ao novo esposo.

Há os assustadores fantasmas japoneses, por exemplo **Ubume**, o espírito duma mulher que morreu no parto, por vezes evocada como uma mãe que se deixa finar para garantir que o filho sobreviva. Usa vestes brancas, tem cabelo comprido e escuro. Em algumas histórias, Ubume compra guloseimas para as crianças vivas com moedas que depois se transformam em folhas secas.

Há as **Damas de Branco**, que fizeram correr rios de tinta. Aparecem em regiões rurais e, supostamente, faleceram de forma trágica ou sofreram, em vida, alguma espécie de trauma. As Damas de Branco aparecem em diversas culturas, sendo o denominador comum a situação de perda ou de traição de um marido ou noivo.

Há os **Poltergeists**, que são, o mais das vezes, movimentos de objetos inexplicáveis, chuvas de pedras, barulhos sem causa física aparente, perturbações de aparelhos elétricos, luzes a acender e apagar, mais raramente formas desfocadas.





Há o **Holandês Voador**, um lendário barco que voga e vogará pelos mares até ao fim dos tempos, sem poder aportar. Rezam as narrativas dos marujos que esse veleiro fantasmagórico navega e navegará sempre contra o vento. Quando saudado por outra embarcação, a sua tripulação tentará mandar mensagens para terra ou para pessoas mortas. Esta história serviu de inspiração ao compositor alemão Richard Wagner, que criou uma ópera chamada *O Navio Fantasma*.

Há a **Estátua do Comendador**,<sup>4</sup> que aceita o convite do sedutor D. Juan e o arrasta para as chamas do inferno, assim vingando a sua honra e a virtude de todas as mulheres seduzidas e abandonadas.

Há a **Vénus d'Ille**,<sup>5</sup> uma estátua preta com olhos brancos e expressão feroz, nua até à cintura, que é desenterrada por arqueólogos e se torna perigosa para os homens que ofendem o Amor.

E existem os **Caça-Fantasmas**,<sup>6</sup> nascidos há trinta anos em Hollywood, e encarnados por três sujeitos um tanto pataratas. E se deixassem os fantasmas sossegados?

O nosso **Fantasputo** ficou órfão muito cedo e saiu das entranhas do teatro para ser adotado. Felizmente, existe gente que, em assuntos de afeto, não liga às aparências e vê sempre o lado melhor do que parece defeito.



- 1 É o título de um romance gótico de Gaston Leroux, publicado pela primeira vez sob a forma de folhetim seriado, na gazeta francesa *Le Gaulois*, entre 1909 e 1910.
- 2 *The Ghost and Mrs. Muir* é um belo filme da autoria do cineasta norte-americano Joseph L. Mankiewicz, estreado em 1947, com argumento de Philip Dunne.
- 3 Protagonista daquele que é porventura o romance mais popular de Jorge Amado.
- 4 A história tem muitas versões, mas as mais conhecidas são a peça *D. Juan* de Molière e a ópera *Don Giovanni* de Mozart.
- 5 Personagem de uma novela de Prosper Mérimée publicada em 1837.
- 6 Um êxito de bilheteira realizado pelo cineasta Ivan Reitman em 1984.



## ficha técnica TNSJ

produção executiva

**Eunice Basto**

direção de palco

**Emanuel Pina**

direção de cena

**Cátia Esteves**

maquinaria

**Filipe Silva** (coordenação)

**António Quaresma**

**Adélio Pêra**

**Carlos Barbosa**

**Joaquim Marques**

**Jorge Silva**

**Lídio Pontes**

**Paulo Ferreira**

luz

**Filipe Pinheiro** (coordenação)

**Abílio Vinhas**

**Adão Gonçalves**

**Joaquim Madaíl**

**José Rodrigues**

**Nuno Gonçalves**

**João Brito**

som

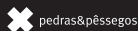
**Francisco Leal** (coordenação)

**António Bica**

**João Oliveira**

**Joel Azevedo**

## apoios



## apoios à divulgação



## agradecimentos

Câmara Municipal do Porto

Polícia de Segurança Pública

Mr. Piano/Pianos Rui Macedo

Exército Português/Museu Militar do Porto

J. Rebelo/Gil Mesquita

## Teatro Nacional São João

Praça da Batalha

4000-102 Porto

T 22 340 19 00

## Teatro Carlos Alberto

Rua das Oliveiras, 43

4050-449 Porto

T 22 340 19 00

## Mosteiro de São Bento da Vitória

Rua de São Bento da Vitória

4050-543 Porto

T 22 340 19 00

[www.tnsj.pt](http://www.tnsj.pt)

[geral@tnsj.pt](mailto:geral@tnsj.pt)

## Edição

**Departamento de Edições do TNSJ**

coordenação

**Pedro Sobrado**

design gráfico

**Studio Dobra**

fotografia

**João Tuna**

impressão

**Multitema**

Não é permitido filmar, gravar ou

fotografar durante o espetáculo.

O uso de telemóveis ou relógios com

sinal sonoro é incómodo, tanto para os

intérpretes como para os espectadores.

# Fã

texto

**Regina Guimarães**

música

**Clã**

composição e direção musical

**Hélder Gonçalves**

encenação, cenografia e figurinos

**Nuno Carinhas**

desenho de luz

**Wilma Moutinho**

desenho de som

**Nelson Carvalho**

movimento

**Victor Hugo Pontes**

interpretação

**Fernando Gonçalves**

**Hélder Gonçalves**

**Manuela Azevedo Sara**

**Miguel Ferreira**

**Pedro Biscaia**

**Pedro Rito**

**João Monteiro Luca, o Fantasminha**

**Maria Quintelas Sabina**

**Pedro Frias Calu**

produção

**TNSJ**

dur. aprox. 1:00

**M/6 anos**

**Teatro Carlos Alberto**

**5-29 janeiro 2017**

qua+qui 11:00

sex 21:00

sáb 16:00+21:00

dom 16:00

exceto quinta-feira, dia 5 (estreia) 21:00

Língua Gestual Portuguesa + Audiodescrição

**29 jan dom 16:00**

# Mini Quiz para Maxi Mestres Super Sabidos

## Um fã é:

- ☐ a) um mega-fânico
- ☐ b) uma imagem projetada por um fantascópio
- ☐ c) um admirador incondicional
- ☐ d) um colecionador de fanzines

## Um clã é:

- ☐ a) um clandestino a fugir do destino
- ☐ b) uma tribo composta por várias famílias
- ☐ c) um clamor muito longínquo
- ☐ d) uma marca de tabaco para cachimbo

## Um teatro é:

- ☐ a) um lugar onde se vê e se é visto
- ☐ b) uma atitude inutilmente exagerada
- ☐ c) um salão onde se estuda anatomia
- ☐ d) uma tia a esperar no átrio

## O rock'n'roll é:

- ☐ a) um estilo musical nascido no início dos anos 50 do século XX
- ☐ b) uma barulheira abrupta de pedras a rolar
- ☐ c) uma jogada de xadrez muito excêntrica
- ☐ d) um brinquedo de criança de colo

## Uma cantora é:

- ☐ a) um galo do sexo feminino
- ☐ b) uma senhora chamada Bianca Castafiore
- ☐ c) um cântaro de asa quebrada
- ☐ d) uma mulher que pensa com a voz

## Um diretor de cena é:

- ☐ a) um encenador muito mandão
- ☐ b) um sujeito que conduz os atores no escuro para que não se percam
- ☐ c) um tipo que dá as deixas para as entradas de atores, luz, som e maquinaria
- ☐ d) o guia espiritual de uma trupe

## Uma banda é:

- ☐ a) uma história aos quadradinhos
- ☐ b) um bando de mulheres
- ☐ c) uma cinta de oficiais militares
- ☐ d) uma corporação de músicos

## Uma superstição é:

- ☐ a) um casarão onde vivem super-heróis
- ☐ b) uma maneira de superar o medo sem o confessar
- ☐ c) uma crendice que pretende remediar o irremediável
- ☐ d) um grande pedaço de lenha em brasa

## Um musical é:

- ☐ a) uma música escrita nas bordas de um jornal
- ☐ b) uma musa branca como cal
- ☐ c) um espetáculo em que se canta e se espanta
- ☐ d) uma melodia espectral que soa a ameaça

## Uma sara é:

- ☐ a) uma vasta zona desértica
- ☐ b) uma pessoa capaz de curar
- ☐ c) um nome de princesa no Antigo Testamento
- ☐ d) um nome de dama dona de uma voz rara

## Uma sabina é:

- ☐ a) um arbusto da família das coníferas
- ☐ b) uma região da Península Itálica
- ☐ c) uma sujeita muito sabida e fina
- ☐ d) uma cantora que receia ser raptada

## Um fantasma é:

- ☐ a) uma alma penada que erra sem dar erros de ortografia
- ☐ b) uma asma puramente espiritual
- ☐ c) um fanático em fuga
- ☐ d) uma quimera mascarada de espantalho